

DOCUMENTO - 02

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. "Memória sobre o isqueiro, ou caixa de guardar a isca para o fogo, a qual foi remetida no caixão nº 7, da primeira remessa do Rio Negro.". Barcelos, 02/02/1786. 5 p. Autógrafo. Manuscrito. Consta anotação: Drummond nº 41. Nota de Drummond de Lisboa em 02/01/1849. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. Proveniente da Coleção Lagos. ABN v.1, p.113. CEHB nº11.761.

21,1,012.



Memória
sobre

o Inqueto, ou Carta de guerra
e sua para o fisco, e qual
metida no Collat. N. 7.º da
primeira, sempre
Rio Negro.

O AB. O original da
para de Ant. Mano
Portugal. Primeira.
Lib. 2.º Jan. 1849
Reunonny

Handwritten text at the top left, possibly a signature or date.

Handwritten text in the center, appearing to be a list or inventory of items.

Handwritten text at the bottom left, possibly a signature or date.

o q os Portuguezes chamão = Isca para
o fogo, da palavra latina = esca =
mudado o (e) em (i), chamão os In-
dios = Tatá-potaba = He humma palavra
composta das duas = Tatá = que signi-
fica fogo, e = potaba, porção; os que
tem lido a Grammatica da lingua,
e são versados nella, sabem, que concor-
rendo dois substantivos, hum após do
outro, o primeiro fica sendo genitivo
do segundo. Segue-se, q verida litte-
ralmente a palavra = tatá-potaba =
quer dizer entre nos, = ração do fogo =
quinhaõ do pasto, que sabe a fogo =
Isca. Por consequente, significando a
outra palavra = verú = o mesmo, q =
lugar, tatá-potaba-verú, vem a
dizer o mesmo q = lugar, ou caixa
do pasto do fogo = Tal he o nome, que
tem esta peça. Os Mozambicos a cha-
mão = Isqueiro =

Ha nelle 2 couzas á considerar; o cili-
dro, que serve de caixa á sobre dita is-
ca, e a isca em si. Quanto á primei-
ra, he hum gomo da canna, vulgar-
mente chamada = Taboca = Este
he hum nome generico, o qual com-
prehende diversas especies de cannas.
Taboca raso he a canna maior, e
mais grossa; Tacaá, he a de q'za
o Gentio tira as pontas das suas
frechas, e para isso a cultiva; Taca-
rys, são os canudos dos cachimbos,
e servem para os fogos artificiaes; Ta-
boca-y val o mesmo, q' tabogainha,
ou Cannico. Das duas primei-
ras especies fazem duas differenças
em cada huma, a saber, Taboca-
rete, e Taboca-rand, para distin-
guir a verdadeira, da falsa:
Na Tacaá, e na Taboca-y, acentua
terceira differença, se he = membe-
ca, ou = sentea = isto he, molle, ou
dura.

Para servir de Fogueiro, fura-se o
bragima do fundo do gorno: pelo fu-
ro se empurra, com hum pau, um
talo, ou com outro instrumento
e fize para cima, a pimenta q
o fogo consome a fize e medida
a fize. Depois a vid. extingui-
do gorno, antes de o esfregar com
a gente case de arroz = Coxá =
fresca de milho; para a banga
com a fize e a pimenta, da qual
se tira a zorra sobre a estingui-
do. Depois se tira a fize e a pimenta
e se assenta a outra com a fize.

a obra de ferro, e argilla encarnada,
e as feculas do urucu, e do Carajá,
escolhem-se segundo a grossura, e
tem os dois. A amostra, ella deve
ser tanta, quanta se abarque com
amão. Como ha, de 7 polegadas
de diametro, de palmo, e de mais de
palmo, donde procede, q' os seus usos,
são muitos, e muy diversos.

As Cannas mais grossas, rachadas a o
comprido, e endireitadas a ofogo, ser
vem de taboas para os assoalhos das
palhoças terreas, e para as tendas, e
em algumas Povoações, são os sobra
dos das casas. Dellas, sem outro be
neficio, lanção mão os habitantes,
para os cercados dos quintaes, pa
estadas de mão, para os andaimes
dos Carpinteiros, e geralmente a
canna madura, e assada a hum fo
go moderado, torna a consistencia
das madeiras mais fortes, e mais du
ravelis. Dos gomos, conforme elly
são, mais, e menos grossos, ou com
pridos, assim se aproveita o curio
so, e preenchem as vistas da Econo
mia. Curtidos a ofumo, para se lhen
extingui, a humidade, servem de
frascos para o creite, de latas para o
tabaco, de vasos para o medicamen
to, de barriletes para a polvora, e
para o sabão, e o certo he, que nellas
se conserva bem, e as vezes melhor
do q' nos vidros, tudo o q' se deve pro
servar da humidade. Até servem

+ Dellas são fe
tos os Pentel
os Teares do al
Lão.

de canudos para conservar, e emet
ter Papéis, Mapas, &c, como se
vê nos que deo para as portas de
se uso o Ilm.º O Exm.º Sr.º Toáo Pa
reira Caldas, e vaõ remettidos no
Caixaõ N.º 6. A vantagem, que
tem estes sobre os outros canudos
de folha de Flándry, he a de se não
enruijarem, por occasião dos lon
ganhos, nem humedecerem

la irregularidade da atmosph
e remem-se sobre duas annos
na q' representas d'elly eucharay
na de Flándry.

Applique-se os gomos menos grossos p
os fogos de artilharia, martilheiros, &c
vot. O Tenente Coronel Recondo Com
tentino de Chermont, prestou o canu
do da chamada de Flándry, e o co
mo a folha de Flándry, para o uso
das espingardas, e quando cabu
o qual, se deria, e lhen a substancia

+ os mais curtos, res
pachos vidros torneados
nos de envernizao
por fora.

o q' e o metay

de ducto
e o q' e o metay
e o q' e o metay

Falinas, que entrão na composição do
do seu ingesto. ^{de seu ing}
e as espelêtas ^{march.} de Folha de
Flandry, o mais que chegado e durar
neste Paiz, não passa de 1 mez; para
durarem tanto, têm he sido practico
succedey a o forno, immediatamente
se y conclue, e conservadas em vidros.
Ordinariamente succede, q' passados
10 ate 15 dias, estão corroidas dos
saus, as q' não são feitas conservadas
com as precauções indicadas, sem
tantos riscos, e sem tanto custo, se tem
aproveitada dos cannicos; as espo-
lly fertas, dellas, sem serem envo-
nizadas, ha 18 annos, que se conser-
vam capazes de servir, e por todo este
tempo nenhuma ruina tem experi-
mentado. Quando a razão, e a expe-
riencia allegada de persi não bastay
se, para a preferencia dos cannicos
em semelhante uso, e para o seu apre-
ço em ~~esta~~, bastaria considerar id
por esta parte com hum tão vinda
documenta Patrioticos, e outra coisa
da Economia. O café e a folha de
Flandres são ~~que se com~~ + metay,
praõ a os Estrangeiros: so desfructos
das espelêtas pagou S. Mage nesta
Capitania e ~~outro~~. Os 6 p. por
cada huma: ambos utros desembol-
cos dispensaçõ os cannicos, o da
matéria, e o da forma; a primeira
he produccao do Paiz, e segunda he
obra da Natureza. Os Gomos
mayusculos, e de proporcionada gros-
sur, dispensaçõ o papel de Cabello
xo, de q' se fazem os botafogos: cuy-
taõ menos, sãõ mais facis de se fa-
zerem, e não necessitam de fórma,
como os outros. São generos de
primeira necessidade para os fogos
da illuminacão; para mouteiro
della applica o citado Ten. Corp
nel os gomos may grossos da bo-
depoys de trincados, como se es-
tuma. O q' é supleto da Tabaca
tenho até agora visto de may utilidade
e de muito bem lembrado, he o Realijo
of dos sey gomos organizados. Capitão
Thesoureiro de Fazenda Real da
Demarcacão, Francisco Xavier da
Rondade. Eu não ouvi, porq' u
o achei desconhecido; may distan-
me os q' o ouviram, e may no luto
me afivira, q' nenhuma differença
tem y sey, e a voz do oitav. e f
aq' ha, he para melhor, em real de
matéria.

[illegible]

Quanto á Ica, de
esta natureza o Iqueiro, he hum
matéria terna dos ninhos da
melga = Taracua = : ella tem o tra
balho de recolher esta substancia
q' não he outra coisa mais, do que
o coto da pagina exterior da folha
do arvore = Baranery =. O Indio
tem o cuidado de o apromatar
para a icta, depois de recolhido
e juntado pelas amigas, usas
della em ambo as espheras; e
ferirem lume, não se fagoriza
falta de ferir. Extey ~~matéria~~ do
pau, q' sempre escolhem de madeira
mole, como o Calau, o Molingo,
o Cugoni-hua, o tello de cachos
das Palmeiras Patuá, Bateba,
Obani, e o movimento excitado pelo
atrito, excita o fogo.

Da pelle do pecego da Tartaruga yu
rasa-iti, he feita a ~~matéria~~ de
gozo: serve, para preservar a icta
da humidade, e para ~~apagar~~
o fogo, ~~para~~ a do ar, que o
animam, em quanto he preciso.

Manuel de Tavora, de 1786

